

Estado prepara hipercentro de BH para receber inédito ecossistema de inovação aberta

Seg 19 junho

Belo Horizonte tem a previsão de receber, em agosto de 2017, a versão experimental do programa P7 Criativo. Quem assegura é o presidente da [Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais \(Codemig\)](#), Marco Antônio Castello Branco.

A execução do projeto piloto já está em andamento e vai inaugurar um marco na região central da capital mineira, que vai acomodar um *hub* de inovação aberta com a intenção de estimular o empreendedorismo digital, a conexão entre talentos, o desenvolvimento da economia criativa e a geração de negócios sustentáveis.

“O importante é que vamos revitalizar o centro de BH, seguindo uma tendência mundial de levar a inovação para o coração das grandes cidades. Dessa maneira, vamos preparar a economia de Minas Gerais para o futuro. O objetivo agora, com o projeto piloto, é criar o apetite para o mercado e para as empresas enquanto trabalhamos na reforma do prédio que vai receber a iniciativa por completo”, explica Marco Antônio.

A versão inicial do P7 Criativo vai funcionar no quarto andar do prédio localizado na avenida Afonso Pena nº 4000, em frente ao Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG). Neste espaço, o programa vai operar de forma reduzida e provisória, bem como terá a companhia da Fumsoft e da [Universidade Aberta e Integrada de Minas Gerais \(Uaitec\)](#), outras iniciativas voltadas para o empreendedorismo digital e empresarial que funcionam no mesmo endereço.

“Já reformamos e estamos acabando de comprar os móveis. O andar tem cerca de 1.800 metros quadrados e comportará aproximadamente 400 pessoas conectadas. Vamos começar com uma área menor que nos vai permitir praticar e experimentar esse conceito de inovação aberta”, comenta Marco Antônio. O custo total da reforma do andar que vai receber o projeto piloto gira em torno de R\$ 1 milhão.

Com a conclusão das obras e início das atividades, a versão preliminar do P7 Criativo vai colocar, em conexão, empreendedores, investidores e especialistas que usam a criatividade e o capital intelectual nas áreas de design, moda, audiovisual, robótica, gastronomia, patrimônio cultural, telecomunicações, jogos eletrônicos, saúde e bem-estar, *fundings*, administração pública, educação, entre tantos outros setores. “Minas está de olho no amanhã”, frisa o presidente da Codemig.

P7 Criativo

O prédio do antigo Bemge – emblemático imóvel que leva o nome de Oscar Niemeyer, arquitetado em 1953 – localizado no hipercentro de Belo Horizonte, na Praça Sete, será completamente revitalizado e se transformará na sede definitiva do P7 Criativo. A adaptação do prédio de 25 andares receberá investimento de cerca de R\$ 56 milhões e tem previsão de conclusão para o final

de 2018.

A infraestrutura vai contar com espaços de *coworking*, centro de pós-produção audiovisual, biblioteca, auditório, centro de desenvolvimento de software, ambientes de locação para pequenas e médias empresas, restaurante e café, além de uma educação focada no movimento de startups — empresas inovadoras da área de tecnologia. Segundo estudos, o novo empreendimento poderá gerar 1.625 empregos diretos e 8.125 indiretos.

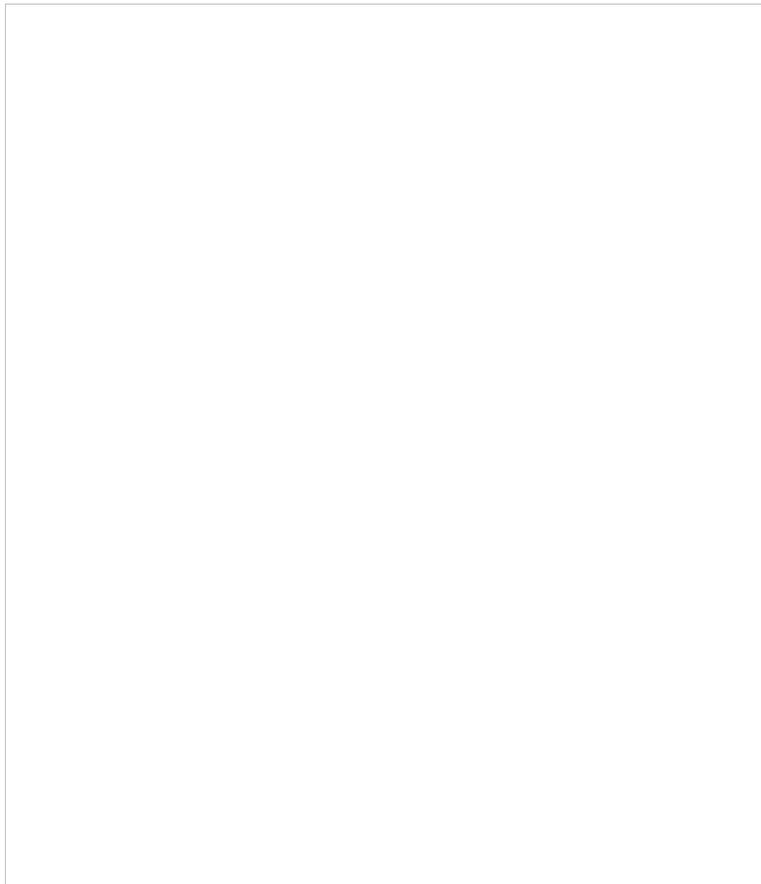
Marco Antônio esclarece que o P7 Criativo não pode ser confundido com outras iniciativas do [Governo de Minas Gerais](#) voltadas para o fomento da inovação, como o [Startups and Entrepreneurship Ecosystem Development \(Seed\)](#).

“O P7 Criativo é mais do que um ambiente de startups, uma aceleradora ou incubadora. É um ambiente híbrido, que trabalha com o pequeno, médio e grande empresário. É um *hub* de economia criativa”, salienta Marco Antônio, que também reconhece as grandes contribuições que o programa [Minas Digital](#) tem dado para avanço tecnológico do estado.

O P7 Criativo é inspirado em modelos de inovação do exterior, onde prédios reúnem os principais *players* e talentos ligados à inovação e, dessa maneira, fortalecem a economia criativa local. A Codemig foi conhecer de perto como funcionam os *hubs* de inovação em outros países, como o encontrado no Canadá, na cidade de Waterloo.

“Lá vi uma incubadora de startup ligada à universidade e, do lado, em um prédio antigo e reformado, um espaço de inovação aberta, onde havia empresas de grande porte como o Google, Xerox e GM em contato constante com as startups”, conta Marco Antônio.

E assim como acontece no Canadá, a Codemig quer atrair as startups e tirar as empresas do espaço natural delas, partindo do princípio de que o ambiente empresarial e hierarquizado é nocivo à inovação e de que o compartilhamento de informações estimula conexões informais que ajudam as pessoas a pensar “fora da caixa”.



Empresas e parceiros

O P7 Criativo é uma associação independente, fruto da parceria do Governo de Minas Gerais, Codemig, [Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior \(Sedectes\)](#), [Fundação João Pinheiro \(FJP\)](#) – responsável pela estrutura de edificação, Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-MG), que participam com uma política de subsídios.

Em breve, a Codemig vai lançar o site do P7 Criativo com todas as orientações para que empresas e pessoas interessadas se tornem associadas, tanto no endereço provisório quanto no definitivo. Haverá a opção de ser sócio residente, com o aluguel de estações de trabalho ou de áreas maiores, e de ser sócio não residente, que terá acesso aos espaços compartilhados, como cafés, salas de reuniões e eventos.

O aluguel mensal de uma estação de trabalho completa, com mesa e computador, deve girar em torno de R\$ 400. Uma área de 20 metros quadrados deve custar R\$ 1 mil e uma sala maior, privativa, R\$ 3 mil por mês. Já o membro não residente deverá pagar uma mensalidade de R\$ 55. “Já temos propostas de empresas de Minas Gerais interessadas em trabalhar em espaços de inovação aberta”, destaca Marco Antônio.

O presidente da Codemig espera que o P7 Criativo também absorva boa parte da massa crítica da área de tecnologia e inovação que, atualmente, Minas Gerais exporta para outros estados.

“Hoje somos exportadores de mão de obra e, em breve, teremos melhores condições de reter o pessoal trabalhando no estado”, vislumbra. Marco Antônio adianta que, dentro desta política de retenção de talentos, os egressos da Escola de Governo da FJP estarão entre os que serão

absorvidos pelo P7 Criativo.